

## **UMA ANÁLISE CRÍTICA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DO ACESSO DAS MULHERES COM DEFICIÊNCIA À UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA**

**Autor(es): Wélida de Araujo Brito<sup>1</sup>; João Edson Rocha Neto<sup>2</sup>; Ana Kágila da Silva Medeiros Moraes<sup>3</sup>; Ianna Brena Mariano Silva<sup>4</sup>; Betânea Moreira de Moraes<sup>5</sup>**

Direito, Bolsista de PIBIC/CNPQ, CSAP, UVA; E-mail: welida2001@gmail.com<sup>1</sup>, Direito, CSAP, UVA; E-mail: rochaneto\_77@outlook.com<sup>2</sup>, Direito, CSAP, UVA; E-mail: anakagila@gmail.com<sup>3</sup>; Direito, Bolsista de BICT/FUNCAP, CSAP, UVA, email: iannabrena00@gmail.com<sup>4</sup>; Docente, CSAP, UVA; E-mail: betaneamoraes@gmail.com<sup>5</sup>

**Resumo:** A pesquisa trata, dentro da perspectiva do modelo social, da construção da identidade e da emancipação, acerca do acesso e permanência das mulheres com deficiência no ensino superior, a abordagem se dá através do relacionamento entre dados coletados nas Universidades e o referencial teórico construído, visando demonstrar os fatores que acarretam nos índices de acesso e permanência das mulheres com deficiência na UVA, resultado da soma de vulnerabilidades e de questões anteriores a entrada nos ambientes acadêmicos. A natureza é básica, o procedimento é o teórico bibliográfico e a abordagem se dá nos âmbitos qualitativo e quantitativo. Ademais, suscita-se uma discussão acerca dos fatores que intensificam essas questões, bem como as falhas estruturais e metodológicas, tendo como objetivo fazer uma inter-relação entre Estudos sobre Deficiência e a Teoria Feminista. Espera-se, assim, encontrar intervenções que possam melhorar esses índices e garantir uma maior presença das mulheres nesses ambientes.

**Palavras-chave:** Mulher, Deficiência, Ensino Superior, Vulnerabilidade.

### **INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)**

Nessa pesquisa fez-se uma análise, dentro da perspectiva do modelo social, forma acadêmico-científica de descrever a deficiência, com foco no meio ambiente social e no modo como as instituições sociais se organizam para tratar do assunto, apregoando que as diferenças são decorrentes de insuficiências do meio ambiente social, desprovidos de reordenamentos urbanísticos e adaptações arquitetônicas, reconhecendo, no entanto, que outras visões também são necessárias para que se compreenda o assunto, haja vista que esse modelo eufemiza, por vezes, a deficiência, ignorando que, em formas muito graves, não há arranjos arquitetônicos que permitam a expressão produtiva dessas pessoas (Barros, 2005).

Infere-se, ainda, partindo de uma perspectiva feminista do campo de Estudos sobre Deficiência, que a interseccionalidade das vulnerabilidades acarreta, nesse caso, em um baixo percentual de mulheres com deficiência nos espaços acadêmicos (Mello; Nuernberg, 2012).

Ademais, a pesquisa justifica-se por discutir alternativas para a maior presença das mulheres no ensino superior, apresentando a quantidade das mulheres com deficiência por curso na Universidade Estadual Vale do Acaraú e observando os motivos que levam, desde a construção da identidade, da emancipação e da necessidade de pertencimento, a um menor percentual de mulheres na grande maioria dos cursos.

### **MATERIAL E MÉTODOS**



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica, portanto feita com a finalidade de abordar o acesso das mulheres com deficiência ao ensino superior, sem que se tenha na pesquisa uma aplicação imediata; o método utilizado foi o indutivo, uma vez que partiu de premissas particulares, como a falta e a ineficiência das políticas de inclusão nos espaços acadêmicos e os diversos fatores biopsicossociais que marcam as vivências dessas pessoas para a premissa geral de que os baixos índices de acesso e permanência das mulheres ao ensino superior são o reflexo de muitas situações. Ademais, o objetivo de estudo foi o explicativo, tendo em vista que buscou identificar os aspectos que caracterizam essa problemática; o procedimento utilizado foi o teórico-bibliográfico e documental, pois foram utilizados dados da Universidade Estadual Vale do Acaraú, pesquisas, artigos e livros no banco digital de dissertações e teses das plataformas Scielo, Capes e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Mulher, Deficiência, Ensino Superior, Vulnerabilidade, visando aprofundar o conhecimento sobre esse assunto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A forma como o indivíduo se comporta e interage com o meio, inclusive no que diz respeito à possibilidade de ingresso na Academia, que é fundamental para dar sentido às vivências, é resultado de construções sociais que se dão ao longo da vida, dentro de um contexto que se deve à interação entre trajetórias individuais e os sistemas de formação. (Moreira; Cappelle, Carvalho-Freitas, 2015)

Ademais, observa-se, conforme Melo Lopes (2018) que as desvantagens das mulheres são acumuladas historicamente em relação aos homens, que isso tem grandes implicações na política educacional e que grandes nomes se destacam na intersecção da dupla condição de deficiência e do ser mulher, como eixos que demarcam as demais desigualdades, sobretudo o de Frida Kahlo.

Nesse sentido, considerada a realidade de uma maior dificuldade de efetivação da presença feminina nos espaços, foram organizados os dados relativos ao quantitativo de Alunos com Deficiência na UVA, com base em uma lista gerada pelo sistema e disponibilizada pela Universidade, visualizando a quantidade de mulheres e homens por curso, com o objetivo de observar se essa realidade também se aplica dentro da Universidade, conforme apresenta-se em anexo:

### **1. TABELA: ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ**



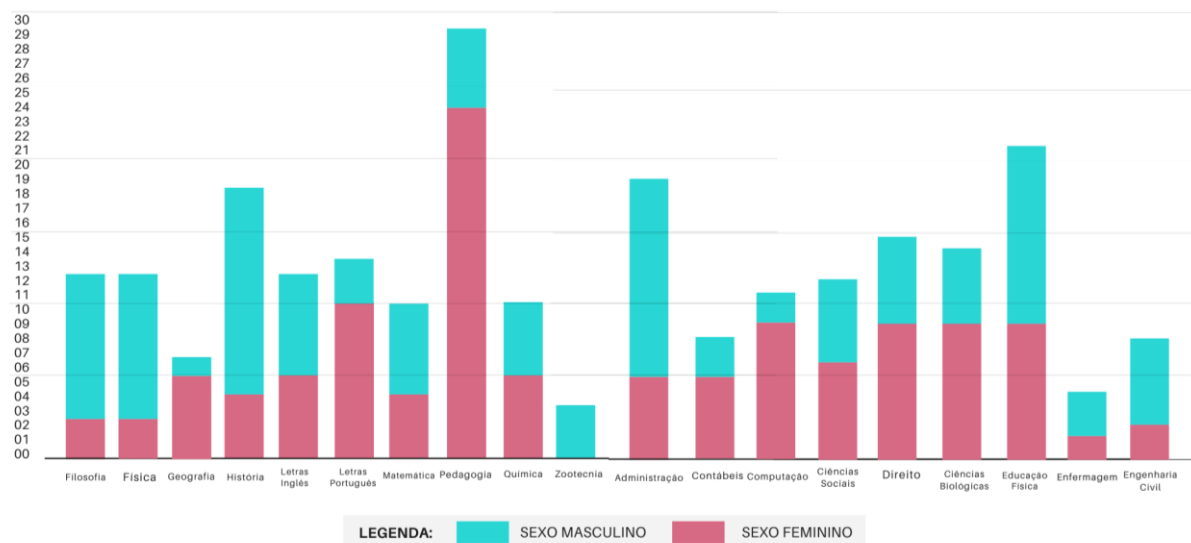
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ POR SEXO

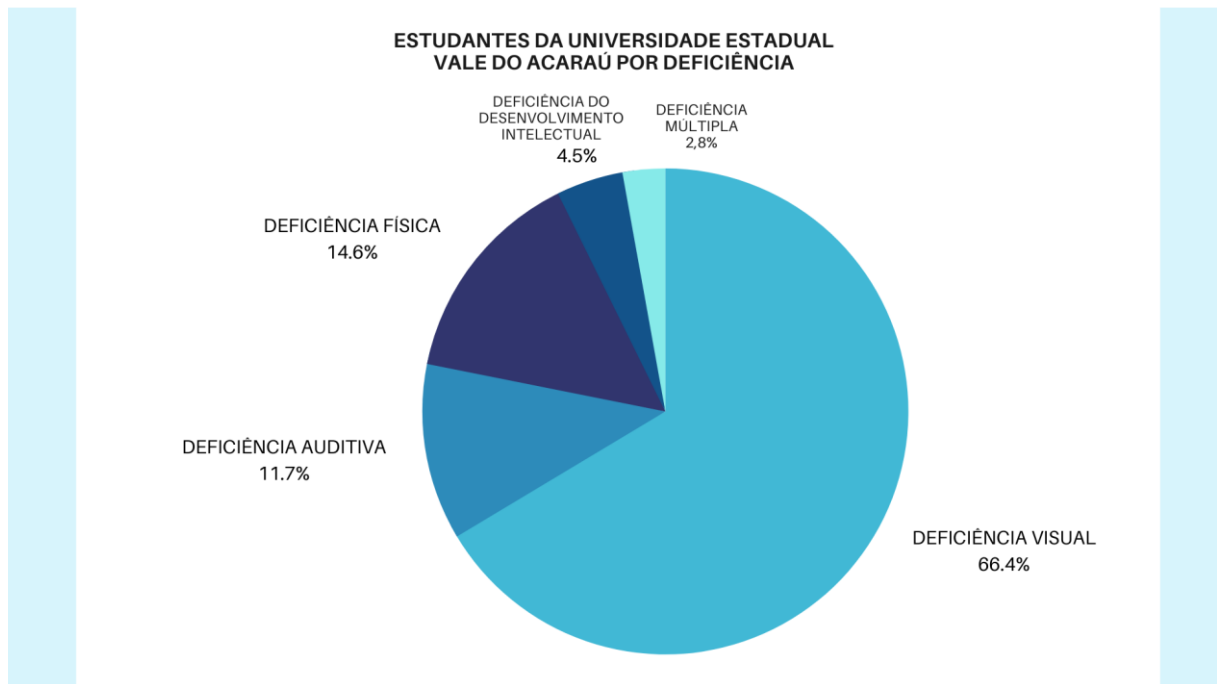


A perspectiva de que 49,1% das pessoas com deficiência são mulheres, embora positiva, esconde o fato de que, na grande maioria dos cursos, há uma quantidade bem menor de mulheres, uma vez que, apenas em alguns cursos a quantidade de mulheres supera a de homens na Universidade. Além disso, depreende-se que, no curso com a maior quantidade de pessoas com deficiência, tem apenas 29, no total, representando um índice muito baixo quando se considera a quantidade de alunos da UVA.

Destarte, é mister ressaltar que, como denotam Melo e Lopes (2018), são muitos os determinantes de gênero que demarcam a vida das mulheres e dificultam o acesso ao ensino universitário e à superação de barreiras nesse sentido, como a divisão doméstica, a desigualdade da oferta de oportunidades e a injusta distribuição de responsabilidades, que são questões que se ampliam ainda mais quando se analisam as deficiências, podendo-se incluir, sobretudo, a dificuldade de acesso aos meios de transporte acessíveis, a superproteção, a falta de apoio dos familiares, as barreiras arquitetônicas e metodológicas e a eventual necessidade de acompanhamento de parentes e amigos, haja vista que, em muitas ocasiões, não tem profissionais qualificados para dar o suporte necessário.

Buscando visualizar as formas de efetivação da presença nesses espaços e levando em consideração essas barreiras, fez-se, também, o percentual de acordo com as formas de deficiência na Universidade, quais sejam: a deficiência do desenvolvimento intelectual, a deficiência física, a deficiência auditiva e a deficiência visual.

## 2. TABELA: ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ POR DEFICIÊNCIA



Tendo em vista o que foi apresentando, ressalta-se, também, que, para Mello e Nuernberg (2012), é de significativa importância a observação da transversalidade das vulnerabilidades, buscando propor a incorporação de demandas relativas à deficiência, tendo em vista que, de acordo com esses autores:

Mulheres com deficiência são o tempo todo interpeladas a responderem primeiro às demandas desde seu lugar ou condição de deficiência, negligenciando ou deixando à margem seus outros sujeitos políticos. A outra possível razão de não se incluírem as questões da deficiência no feminismo deve-se ao inexpressivo número de mulheres com deficiência brasileiras nas universidades, uma vez que elas poderiam trazer do bojo dos movimentos da deficiência essa pauta para a academia. (Mello; Nuernberg, 2012, p.14)

Ademais, a Portaria nº 3284, de dezembro de 2003 (Brasil, 2003), surge como importante instrumento de redução das desigualdades, quando apresenta requisitos de acessibilidade a Edificações e Equipamentos Urbanos. Todavia, apesar do avanço proporcionado por dispositivos como esse, inclusive dentro da Universidade, bem como pelo decreto que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2004), que, no caso da UVA, poderia atender 14,6% dos estudantes com deficiência matriculados.

Assim, ressalta-se que, sob a perspectiva de Bezerra e Araujo (2013), se as necessidades de aprendizagem de cada um não forem satisfeitas, observando, sobretudo, as dificuldades inerentes à cada deficiência, dentro da sua individualidade, o papel que a educação exerce no abrandamento das mazelas sociais não se efetivará e, apenas com essa postura e a observação desses aspectos, ela poderá ser propulsora do desenvolvimento econômico e equalizadora das desigualdades e diferenças individuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Diante disso, é mister que as ações de assistência estejam no centro das políticas públicas, visando assegurar o aumento do quantitativo de mulheres com deficiência no Ensino Superior, uma vez que esse percentual ainda é muito baixo. Ademais, ressalta-se que a presente pesquisa realiza um estudo acerca de um debate imprescindível, tendo em vista a escassa literatura acerca desse tema e que a organização dos dados é fundamental para que se efetivem as políticas nesse sentido, uma vez que, a partir deles, deve-se buscar a elaboração e promoção de alternativas estruturais e metodológicas que garantam uma maior ocupação das mulheres com deficiência ao espaço acadêmico. Dando sequência aos estudos, pretende-se desenvolver mais a pesquisa, com a implementação da fase empírica, aprofundando os estudos na UVA e selecionando e organizando os dados coletados nas demais Universidades Públicas e Privadas do Ceará.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a orientação da professora Betânia, que é a melhor e mais querida orientadora que eu poderia ter. Agradeço, também, à agência fomentadora PIBIC/CNPQ, pelo incentivo na realização desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Alessandra. **A deficiência relativizada: entre discursos e a prática política.** 2005. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjH65iiv4v5AhVdupUCHTIKCYIQFnoEAcQAQ&url=https%3A%2F%2Fiparadigma.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2FA-deficiencia-relativizada-Entre-discursos-e-a-Pratica-Politica.pdf&usq=AOvVaw2xuFOqXfKQi5T9gfSMm7uG> Acesso em: 26 out. 2023.
- BEZERRA, Giovani Ferreira; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Em busca da flor viva: para uma crítica ao ideário inclusivista em educação. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 34, n. 123, p. 573-588, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302013000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdHHbbfgv4m7c6SnkdxcfSF/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis n.10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para o promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) Acesso em: 26 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi158qFzL5AhVDqJUCHeD7B6gQFnoEAcQAQ&url=http%3A%2F%2Fipo>



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

rtal.mec.gov.br%2Fseesp%2Farquivos%2Fpdf%2Fport3284.pdf&usg=AOvVaw1SWG2v1vO7eyVUdEgv4th3 26 out. 2023.

HERRERA, Hayden. **Frida**: a biografia. Tradução de Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano H. “Gênero e deficiência: interseções e perspectivas”. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 3, p. 635-655, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2012000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2012000300003&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 26 out. 2023.

MELO LOPES, Flávia Augusta Santos de. **Mulheres com deficiência no ensino superior: tendências a partir de trajetórias no contexto da universidade pública**. Tese de Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33463> Acesso em: 26 out. 2023.

MOREIRA, Lilian Barros; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; CARVALHO-FREITAS, Maria Nivalda de. A DINÂMICA IDENTITÁRIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: um estudo no brasil e nos estados unidos. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 40-61, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n1p40-61>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/MxBmySdkJvjjk4JWw3Ys3TH/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2023.